

1-2013

Viver em Liberdade

Agostinho Tavares

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Tavares, A. (2013). Viver em Liberdade. *Missão Espiritana*, 21-22 (21-22). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol21/iss21/10>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

dade, os instantes movimentos da sua ternura por mim. Por um pequeno acto de amor para com Deus, sentia interiormente visitas suas que de modo algum se podem exprimir. Recebia consolações em abundância; os meus olhos não paravam de verter lágrimas, quando, estando só, podia meditar nos meus desvarios e nas misericórdias de Deus».

Bonitas palavras, poderíamos dizer. Na verdade, são bem mais do que isso. São, de facto, a expressão de uma vida e de um amor apaixonado. Com efeito, este jovem de 22 anos chegou a dormir apenas três horas, e sentado numa cadeira, por querer permanecer em oração contínua.

Exagero! – somos tentados a exclamar. Mas não é próprio do coração enamorado exagerar? Exagerar Deus! – Não é desta profecia que o nosso mundo materialista e secularizado, onde o ateísmo se tornou militante, mais necessitado está?

Em Cláudio Poullart des Places, a maturidade da fé e do amor purificado fá-lo-á encontrar o equilíbrio necessário. E a entrega será então plena e total, pois «ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos» (Jo 15,13).

7 - Viver em Liberdade

«O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra» (Jo 4,34).

Podemos viver ao sabor de qualquer vento, arrastados pela moda que passa, levados pelo impulso do instinto ou da emoção, em função do «agrada» – «não-agrada», sem nunca pararmos para escutar a voz da razão. Mas viver assim, será viver em liberdade?

Se vivo ao sabor de qualquer vento, não sou eu que determino o sentido e a orientação da minha vida. Sou arrastado. Não escolho. Deixo-me levar.

Mas isso pode ser uma opção, oiço, amiúde, dizer. Sim. É verdade. Pode ser uma opção. Mas que opção?! Escolher não orientar a minha vida, não assumir, em última instância, a responsabilidade do que digo e faço, é isso uma opção que leve a viver em liberdade?

São muitas as vozes que nos habitam e circundam. Podemos viver ao sabor daquela que, no momento, gritar mais alto. Mas também podemos realizar o exercício de procurar discernir, na multiplicidade dessas vozes, aquela que nos aponta caminhos de verdade, que tornam possível viver em liberdade.

É nesta perspectiva que Jesus nos situa, quando diz: «Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará» (Jo 8,31-32).

Será talvez mais cómodo, ao menos por algum tempo, deixar-se simplesmente levar. Parar, dispor de tempo para escutar e destrinçar, no burburinho das vozes, os caminhos da verdade, é, à partida, mais árduo e menos atraente. Mas ganha-se imenso, em qualidade de vida, quando se ousa, mesmo que contra corrente, fazê-lo.

Nisto, também admiro Cláudio Francisco Poullart des Places. De facto, também ele foi tentado a viver ao sabor das vozes que mais alto gritavam. Era o projecto dos pais, que sonhavam comprar-lhe um lugar de Conselheiro no Parlamento Bretão, e assim recuperar o título de nobreza que a família havia perdido. Era a sedução que sobre ele exerciam a fama, a glória, a ambição. Era o afecto e o carinho que sentia pelos pais e irmã e, por via disso, o não querer desgostá-los...

Em seu coração, porém, uma voz que vinha de longe, desde a infância, continuava a fazer-se ouvir como murmúrio constante de brisa suave, não obstante todas as tentativas para abafá-la.

Admiro imenso este jovem de 22 anos que ousou parar – precisamente quando tinha diante de si um futuro promissor – para escutar as vozes que o habitavam; e encontrar aquela que lhe indicava o caminho da verdade plena da vida.

Não o fez de ânimo leve. Deixou-se questionar e a si mesmo se perguntou pelas motivações da sua opção de vida. Rezou e expôs-se à luz da Palavra de Deus. E porque ainda assim não via claro, buscou conselho junto de quem podia ajudá-lo. Foi-lhe então possível realizar a opção fundamental da sua vida, aquela que o fez viver em verdade e em liberdade.

Seria demasiado longo apresentar aqui toda esta sua busca da luz de Deus e da sua vontade. Deixo, por isso, uma breve síntese das suas palavras:

«Ó Deus, que conduzis à Jerusalém celeste os homens que se confiam verdadeiramente a Vós, recorro à vossa divina Providência e abandono-me inteiramente a ela. Renuncio às minhas inclinações e apetites e à minha própria vontade, para seguir unicamente a vossa. Dai-me a conhecer, meu Deus, a vossa vontade. Derramai sobre mim as graças necessárias para vos servir por toda a vida na vocação que vos dê maior glória. Iluminai-me com o conselho da vossa Sabedoria. Que não tenha no estado de vida que escolher para sempre, outro objectivo senão o de vos agradar. Estou resolvido a seguir o caminho que me indicardes. Quereis, meu Deus, que eu seja homem, mas que o seja segundo o vosso coração. Fazei, por vossa santa graça, que encontre um Ananias que me descubra o verdadeiro caminho como a S. Paulo. Seguirei os seus conselhos como ordens vossas. Não permitais, meu Deus, que me engane. Em Vós ponho todas as minhas esperanças».